

# ÍNDICE

PRÓLOGO	7
AGRADECIMENTOS	17
<b>AULA 1</b>	
<b>PORQUÊ AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL?</b>	19
<i>O que são as epistemologias do Sul?</i>	19
<i>O que é o Sul?</i>	19
<i>Porquê as epistemologias do Sul?</i>	20
<i>Epistemologias do Norte</i>	21
<i>De uma crítica interna da ciência moderna à proposta das epistemologias do Sul</i>	27
Primeira fase	27
Segunda fase	30
Terceira fase	31
<b>AULA 2</b>	
<b>CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS ENTRE SABERES A PARTIR DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL</b>	53
<i>Princípios básicos das epistemologias do Sul</i>	53
<i>Das ideias fortes aos conceitos-chave: os pilares das epistemologias do Sul</i>	54
Da sociologia das ausências à ecologia de saberes	56
A ecologia de saberes, a tradução intercultural e a artesanania das práticas	65
É possível um pensamento pós-abissal?	70
<i>Superar o falso universalismo recuperando a diversidade das experiências do mundo</i>	73
A diversidade em torno do conceito de natureza	74
A importância das emoções para a construção de uma concepção mais ampla de racionalidade	77
A riqueza da ontologia triádica	79
Viver o tempo	80

<b><i>Como se operacionaliza a ecologia de saberes?</i></b>	83
De conhecimento <b>sobre</b> a conhecimento produzido <b>com</b>	84
Valorizar a oralidade, aprender a escutar	86
<b><i>Promover uma justiça cognitiva global</i></b>	88
<b><i>O local, o global e as epistemologias do Sul</i></b>	90
<b><i>Pensar o futuro a partir das epistemologias do Sul</i></b>	92
<b>AULA 3</b>	
<b>É POSSÍVEL DESCOLONIZAR O CONHECIMENTO?</b>	99
<b><i>Porque é importante descolonizar o conhecimento?</i></b>	99
<b><i>Encarar as crises no Norte global como uma oportunidade de pensarmos desde o Sul</i></b>	100
<b><i>Para enfrentar uma política epistemológica precisamos de uma epistemologia política</i></b>	102
<b><i>Premissas para descolonizar o conhecimento</i></b>	107
A compreensão do mundo é mais ampla do que a compreensão nortecêntrica do mundo	107
O conhecimento desde o Sul global, não subimperial, anticapitalista, antipatriarcal e anticolonial	112
Entre a diferença e a igualdade: os dilemas	116
Se queremos ter uma compreensão mais ampla do mundo temos de refundar as ciências sociais	117
<b><i>Ibn Khaldun: um fundador desconhecido das ciências sociais</i></b>	127
<b>AULA 4</b>	
<b>É POSSÍVEL DESCOLONIZAR O MARXISMO?</b>	151
<b><i>De onde parte a reflexão sobre a possibilidade de descolonizar o marxismo</i></b>	151
<b><i>Análise da história do marxismo</i></b>	151
<b><i>Paralelos e diferenças entre as epistemologias do Sul e o marxismo</i></b>	164
Marxismo, colonialismo e lutas anticoloniais	171
Marxismo e nacionalismo	173
Marxismo e feminismo	175
<b><i>Onde se afastam as epistemologias do Sul do marxismo?</i></b>	177

**AULA 5**

<b>O QUE SÃO OS DIÁLOGOS SUL-SUL?</b>	187
<i>Pensar os diálogos Sul-Sul a partir de uma hermenêutica de suspeita</i>	187
<i>Dos diálogos Norte-Sul aos diálogos Sul-Sul: a necessidade de uma reflexão tridimensional</i>	188
<i>O poder da nomenclatura: dos nomes impostos às primeiras contestações e conquistas do direito à autodesignação</i>	190
A emergência de diálogos Sul-Sul contra-hegemônicos: breve história das práticas que antecederam a elaboração do conceito	196
<i>Das três grandes ruínas históricas do século XX às quatro faces dos diálogos Sul-Sul no século XXI</i>	203
A primeira face dos diálogos Sul-Sul: a experiência dos BRICS	204
A segunda face dos diálogos Sul-Sul: as experiências da UNASUR e da ALBA	207
A terceira face dos diálogos Sul-Sul: a experiência do Fórum Social Mundial e de alguns dos seus frutos	210
A quarta face dos diálogos Sul-Sul: diálogos com as epistemologias do Sul	215

**AULA 6**

<b>QUAIS AS ALTERNATIVAS AO DESENVOLVIMENTO, DESDE AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL?</b>	219
<i>Porquê discutir as questões do desenvolvimento?</i>	219
<i>Genealogia do conceito de desenvolvimento</i>	220
<i>Das apropriações alternativas do conceito de desenvolvimento às primeiras alternativas ao desenvolvimento</i>	226
<i>Críticas ao modelo hegemônico de desenvolvimento</i>	230
<i>O modelo latino-americano de desenvolvimento alternativo</i>	233
<i>Alternativas credíveis ao desenvolvimento no século XXI</i>	244
<i>Estão reunidas as condições objectivas para as alternativas ao desenvolvimento?</i>	252

**AULA 7**

<b>O QUE SIGNIFICA A CIDADANIA A PARTIR DOS QUE NÃO SÃO CIDADÃOS?</b>	261
<i>O desafio de trabalhar a cidadania a partir de uma perspectiva inovadora</i>	261
<i>O conceito de cidadania</i>	261

<i>Desvelar o conceito de ser humano por detrás do conceito de cidadania</i>	265
<i>Analisar a cidadania a partir das epistemologias do Sul</i>	267
O conceito de cidadania no Estado moderno	267
O conceito de sociedade civil	268
Problematizar a cidadania a partir da sociedade civil	270
<i>Uma sociologia das ausências aplicada ao conceito de cidadania</i>	275
<i>Revoltas da indignação: uma nova forma de exercer a cidadania?</i>	289
<b>AULA 8</b>	
<b>É POSSÍVEL DEMOCRATIZAR OS DIREITOS HUMANOS E A DEMOCRACIA?</b>	303
<i>Porquê rever os direitos humanos e a democracia?</i>	303
<i>Discutir os direitos humanos a partir da perspectiva daqueles que não têm direitos humanos</i>	305
<i>Por uma concepção contra-hegemónica dos direitos humanos</i>	319
<i>Análise crítica da democracia</i>	320
<i>Identificar os problemas do modelo hegemónico e pensar um modelo alternativo de democracia</i>	324
<i>Ideias para uma democracia de alta intensidade</i>	330
<b>AULA 9</b>	
<b>É NECESSÁRIO SER UTÓPICO HOJE?</b>	341
<i>O desafio de pensar a utopia: passado e presente</i>	341
<i>Precisões conceptuais</i>	344
<i>Diagnóstico do tempo presente</i>	350
<i>Como reconquistar a utopia?</i>	355
<b>POSFÁCIO</b>	367
<i>A primeira história ou os sete fôlegos da pedagogia repressiva (1974)</i>	367
<i>A segunda história ou os «resumos» das aulas em poesia slam e raps (2016–2018)</i>	380
Raquel Lima	383
Renan Inquérito	402
Mossoró e Aristeo Pantoja	419
Rafa Rafuagi	427